

Médicos vão "cercar" S. Bento na 4.ª feira

Estudantes ironizam: "Cavaco, põe a mão na Beleza"

Cavaco, põe a mão na Beleza - ironizaram ontem os estudantes da Faculdade de Medicina de Coimbra no desfile que organizaram, no seu primeiro, de dois dias de greve, contra a alteração do estatuto de carreiras médicas que retira aos jovens licenciados diversos direitos e regalias, se bem que para efeitos remuneratórios os compare a funcionários públicos da letra «G», mas sem vínculo à FP.

Entretanto, em Lisboa, médicos do Sindicato da Zona Sul, Comissão Sindical dos Policlínicos e do Internato Geral propunham uma vigília frente à residência oficial do Primeiro-Ministro, como há vários meses atrás, e por diversas vezes, trabalhadores com salários em atraso de empresas em vias de encerramento - cercavam - S. Bento, como afirmava o anterior chefe do Governo.

Todas as faculdades de Medicina portuguesas (Lisboa, Coimbra e o Biomédico «Abel Salazar», no Porto), terminam hoje a greve de dois dias que decretaram contra as medidas tomadas pela actual ministra da Saúde, Leonor Beleza, revogando a legislação relativa às carreiras médicas e ao internato geral, estabelecendo para os estagiários um subsídio mensal — equivalente à letra «G» da Função Pública — em vez de um ordenado fixo.

Foram os estudantes de Medicina de Coimbra que, todavia, incutindo às suas reclamações a seriedade que as circunstâncias exigiam, mais ironizaram com a situação. Com a sua proverbial (e imaginativa) irreverência, desafiaram Cavaco Silva «a pôr a mão na Beleza», desfilingo pela cidade com batas e cartazes. Eles, claro — como atrás se diz — não compareceram ontem nem hoje às aulas, percorrendo algumas das artérias da cidade contestando, das mais diversas e humorísticas formas, a ministra da Saúde, Leonor Beleza.

Sabe o que é um supositório?

«Tem a quarta classe? Sabe o que é um supositório? Então não hesite, tem um ministério à sua espera — anunciava um dos cartazes empunhados pelos estudantes.

Outro dos «anúncios»: «licenciatura em Medicina, em bom estado, sem uso, vende-se. Motivo urgente: mudança de ramo».

Os estudantes proclamaram, também, que «hospitais sem médicos servem para cortar fitas» e interrogaram - se, ser policlínico não é trabalho, o que

será ser ministra?».

Uma aluna disse em representação dos estudantes que os jovens médicos - não se importam de ir para a periferia - e contestou Leonor Beleza afirmando que «foram alargadas na periferia as vagas abertas para os que ela diz que não trabalham».

Os estudantes sugeriam, também, que se pergunte aos docentes se há médicos a mais.

Por outro lado, médicos policlínicos que aguardam colocação no internato geral de 1986 levaram a cabo uma jornada intitulada «meça a sua tensão, ouça os nossos problemas».

Enquanto mediam a tensão arterial às pessoas em postos instalados em diversos pontos da cidade, os médicos advertiam serem «necessários mais serviços hospitalares, não para garantir emprego, mas para melhorar a saúde das populações».

O Sindicato dos Médicos da Zona Centro, por sua vez, considerou que «constitui o primeiro ataque às carreiras médicas a publicação de um decreto-lei que acabe com as características do actual internato geral, passando-o a estágio e retirando direitos que os médicos têm actualmente dentro do funcionalismo público».

Estudantes de Lisboa mediram a tensão

A greve dos alunos da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa teve ontem adesão total e registava a mesma disposição esta manhã. Decidida na quarta-feira, a greve visa protestar contra o diploma de há uma semana (dia 17) que altera o decreto-lei de há dois anos, o qual definia as carreiras médicas, como acima referimos.

Em oito locais de grande movimento de Lisboa, estudantes da Faculdade montaram bancas para medição de tensão arterial, a fixar transeuntes para esclarecimento verbal sobre as razões do protesto.

«Não dependendo de nós — lê-se também no documento —, a escolha do local do internato geral e, sendo por lei obrigados a fazê-lo, consideramos materialmente impossível que, com um subsídio, o médico do internato geral consiga viver condignamente fora do agregado familiar».

Segundo os estudantes da Faculdade de Ciências Médicas «a médio prazo, e segundo o mesmo decreto-lei, deixa de estar assegurada aos médicos, pondo em risco a possibilidade de entrar na especialidade, a

qualidade de cuidados médicos prestados à população».

Vigília quarta-feira em S. Bento

Médicos do Sindicato da Zona Sul, Comissão Sindical dos Policlínicos e do Internato Geral vão efectuar no próximo dia 29, quarta-feira, uma vigília frente à residência oficial do primeiro-ministro, como acima se diz.

A direcção do sindicato decidiu ainda convocar um plenário geral para apresentar uma proposta de greve total para os próximos dias 3 e 4 de Fevereiro.

A posição das estruturas sindicais dos médicos é um protesto contra o recente decreto de carreiras médicas que estipula para os médicos estagiários um «subsídio mensal e anula o ordenado».

A direcção do sindicato alerta para o facto dos jovens licenciados perderem todas as regalias inerentes à função pública, como subsídio de alimentação e de férias, diuturnidades e reforma e queo subsídio, devido à sua natureza poderá ser alterado em qualquer momento.

O sindicato critica também a «acção simbólica» proposta pela direcção da Ordem dos

Médicos hoje, consistindo em que «visa esconder a sua cumplicidade total com as medidas do Governo».

Entretanto, reúnem-se em Coimbra os três Sindicatos dos Médicos na sede do Sindicato da Zona Centro para coordenar a luta a nível nacional, enquanto a Ordem dos Médicos solicitou à RTP a realização de um debate em que participem simultaneamente o bastonário da Ordem, António Gentil Martins, e a ministra da Saúde.

O pedido surge na sequência das declarações de Leonor Beleza, quarta-feira à noite na RTP, das quais a Ordem dos Médicos «discorda em pontos fundamentais», desejando «o urgente esclarecimento do problema».

A questão relativa às alterações introduzidas ao decreto-lei que regula o regime de internato geral e a carreira médica, foi segundo a Ordem dos Médicos, tratada «unilateralmente».

Sobre a sugestão da OM para que todos os serviços dependentes do Ministério da Saúde funcionam segundo o regime normalmente utilizado ao sábado e domingo (basicamente com menos pessoal), o Sindicato dos Médicos da Zona Centro considera-a uma «atitude confusionista».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Mercado de Trabalho